

AValiação Fisiológica da Qualidade das Sementes Olerícolas (Cebola, Rabanete) em Diferentes Ambientes

Virginia Lana Bernardino de Freitas ¹, Pedro Victor Castro Silva ², Virna Braga Marques ³

RESUMO

A busca por uma alimentação mais saudável em consonância com o aumento da população têm contribuído para o aumento na produção olerícola no Brasil. Para tanto, torna-se necessário a aplicação de tecnologias viáveis que garantam melhor desempenho na produção agrícola. Desse modo, o aperfeiçoamento de novas técnicas que promovam qualidade às cultivares devem acompanhar as sementes desde a fase de produção até o acondicionamento delas. Por isso, o objetivo da realização deste trabalho foi avaliar a qualidade fisiológica levando-se em consideração a germinação das sementes de duas cultivares olerícolas de Rabanete e Cebola, através de diferentes testes, visando estabelecer novo percentual de germinação. A pesquisa foi conduzida no Laboratório de Tecnologia em Sementes e de Fisiologia Vegetal, Campus das Auroras pertencente a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) localizado no município de Redenção-CE. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com duas repetições e os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 3 x 3 + 1, constituído por três cultivares e três temperaturas (10°C, 23°C (ótima) e 35°C) e mais um tratamento testemunha com emergência no Campo de Fitotecnia. Para a análise estatística as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade (Software estatístico SISVAR versão 5.0). Com base nos resultados obtidos se pode concluir que as sementes de cebola e rabanete apresentam alta qualidade fisiológica, pois obtiveram um valor superior a 83%, ou seja, superior ao padrão estabelecido para comercialização de sementes de olerícolas (80%) uma vez que mesmo expostas a condições de estresse por calor e frio, essas sementes ainda apresentaram uma boa porcentagem de emergência de plântulas e plântulas normais.

Palavras-chave:

Viabilidade da semente. Germinação. Produção.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: virginialanab.freitas@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: pedrovictordafiel@gmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, e-mail: virna@unilab.edu.br